



NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

Márcio Fortes defende privatização no setor elétrico para evitar racionamentos

— A privatização de serviços de eletricidade é uma alternativa ao racionamento de energia e à insuficiência crônica de recursos para investimentos no setor — afirmou o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Márcio Fortes, em palestra realizada na Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro.

Além do setor elétrico, Márcio Fortes defendeu a maior participação da iniciativa privada em serviços públicos essenciais para que sejam assegurados os recursos para investimentos no setor de infraestrutura:

— No passado tais investimentos foram feitos pelo Estado, que, para tanto, endividou-se pesadamente. Essa fonte de financiamento está esgotada, agora e em futuro próximo. O simples rolamento da dívida acumulada no passado se faz a um custo extremamente oneroso e torna-se na prática insustentável para a economia nacional ante tal conjuntura, face ao desequilíbrio fiscal que sufoca o setor público.

— Hoje temos que repensar o papel do Estado na economia. É repensar o papel do setor privado no futuro de nossa sociedade. Não só é importante repassar para o setor privado uma parcela ponderável das funções do Estado na produção de bens e serviços, privatizando-as, mas sobretudo é fundamental, diria mesmo essencial, criar novas oportunidades de investimento para o setor privado em áreas até então afetadas ao setor público.

O presidente do BNDES lembrou que no caso específico do setor de energia elétrica não se trata de sua privatização total, nem de colocar sobre o setor privado a responsabilidade total dos investimentos necessários:

— A oportunidade que se abre é a de ampliar os investimentos contando com uma participação significativa do setor privado. Além da participação direta nos novos investimentos relacionados com a expansão do setor sob a forma de assunção da responsabilidade total ou majoritária na área de geração, transmissão e na distribuição, a iniciativa privada poderá participar como auto-produtora (auto-geração), associada em projetos de seu interesse (compra assegurada de energia), como participante de modelos operacionais inovadores (empresas para explorar o serviço de transporte urbano de tróleibus, por exemplo) ou ainda em associação com as empresas estatais.

VISÃO PRAGMÁTICA

Márcio Fortes enfatizou a necessidade de se discutir um novo padrão de financiamento a ser adotado, ou seja, “o estabelecimento dos esquemas de financiamento que viabilizem a transferência de recursos entre um setor privado com liquidez e uma área que apresenta oportunidades de investimento e carências acumuladas”.

— O BNDES, nesta questão, tem uma visão pragmática. Na busca da atração do investimento privado para a área de serviços de utilidade pública todos os caminhos podem ser

trilhados, desde que tecnicamente exequíveis e que a sociedade, através dos seus canais de representação política, os aprove. Atendidos esses pressupostos, estamos abertos a todas as formas possíveis, desde que possam ser assegurados os investimentos tão cruciais que demanda o setor de infraestrutura. O essencial é que a iniciativa privada possa assumir parte fundamental destes investimentos.

A produção de energia elétrica no Brasil cresceu, entre 1980 e 1985, aproximadamente 38,2%, informou Márcio Fortes.

— Este crescimento, realizado a uma média anual de 6,7% ao ano, deu-se em uma conjuntura econômica adversa para nossa economia, correspondente a uma produção industrial estagnada em função das políticas de ajustamento adotadas no período. As estimativas de que o Brasil possa recuperar, em futuro próximo, as taxas de investimento e de expansão do seu Produto Interno Bruto correspondentes à média histórica obtida nas últimas quatro décadas pressupõem um sério esforço de investimento na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

— Os investimentos previstos pela Eletrobrás para o período 88/90, somente para evitar que o risco de racionamento ultrapasse os limites de confiabilidade do sistema, deveriam atingir um total de US\$ 23,9 bilhões. Os desequilíbrios fiscais que afetam o setor público têm resultado em cortes significativos nos investimentos: somente em 1988 os investimentos globais em execução apre-

sentam um corte de 20% nas previsões iniciais, reduzindo a US\$ 5,5 bilhões um investimento necessário anteriormente previsto para US\$ 6,9 bilhões.

TEMPO DE MUDANÇAS

Ele lembrou, ainda, na palestra aos estagiários da Escola Superior de Guerra, que após um ano de sua última conferência na ESG a economia do País passou por muitas mudanças:

— Estamos às vésperas de mais um recorde na produção agrícola deste País; estamos às vésperas de mais um recorde de superavit na balança comercial brasileira; ultrapassamos a fase da moratória e a credibilidade brasileira aumenta progressivamente no exterior; temos uma nova Constituição; estamos submetendo ao Congresso, pela primeira vez na História, um Orçamento da União que almeja reduzir subsídios de toda espécie; e pela primeira vez na História deste País as estatísticas indicam que a taxa de crescimento demográfico deverá se situar abaixo de 2%.

Márcio Fortes finalizou sua palestra afirmando que é preciso “dar as costas ao arcaico” e aceitar a modernidade:

— O objetivo fundamental do Sistema BNDES é o de continuar a participar, como agente de mudanças que é, deste processo de constantes mutações na sociedade brasileira, de forma a torná-la apta a gerir, de forma autônoma e democrática, uma sociedade mais rica, mais justa e mais progressista.

Informatização de presídios em Minas, Goiás e Piauí

Três créditos, no valor total de Cz\$ 173 milhões, foram concedidos pelo BNDES no âmbito do Programa de Apoio Financeiro à Informatização do Sistema Penitenciário (Proinfopen), aos Estados de Minas Gerais (Cz\$ 69 milhões), Piauí (Cz\$ 63 milhões) e Goiás (Cz\$ 41 milhões).

Os recursos serão aplicados na modernização administrativa do setor carcerário, atualmente uma das áreas mais atrasadas do País no campo social. O Distrito Federal e os Estados do Mato Grosso do Sul, Paraná e Sergipe já tinham recebido financiamentos do BNDES no âmbito do Proinfopen.

O projeto de informatização do sistema penitenciário de Minas Gerais será desenvolvido pela Companhia de Processamento de Dados de Minas Gerais (Prodemge), sob o controle da Secretaria Estadual de Justiça. Seu objetivo é instalar um sistema informatizado para o acompanhamento da vida prisional de cerca de 1500 internos, distribuídos por 11 unidades carcerárias.

O crédito concedido ao Governo do Piauí será utiliza-

do pela Secretaria de Justiça do Estado na aquisição e instalação de equipamentos de informática para a implantação do "software" Infopen. O projeto objetiva dotar o sistema penitenciário do Estado de uma central integrada de informações na qual serão arquivados todos os dados sobre o detento e sua vida prisional. Este processo vai possibilitar a necessária agilidade nas decisões judiciais, favorecendo diretamente o detento com a rapidez na concessão de benefícios previstos em lei. Atualmente existem aproximadamente 400 internos alojados nas cinco penitenciárias do Estado.

A Secretaria de Justiça do Estado de Goiás vai aplicar o financiamento concedido pelo BNDES na aquisição de equipamentos para a informatização do seu sistema penitenciário, utilizando também o "software" Infopen. O Centro Penitenciário Agrícola e Industrial de Goiás (Cepalogo) é o único estabelecimento penitenciário em funcionamento no Estado. Situado em área rural a 22 km de Goiânia, tem capacidade para abrigar 385 presos. Sua lotação atual é de cerca de 400 detentos.

Diretor do BNDES propõe maior participação privada na operação de portos

O BNDES vem se empenhando na ampliação da participação da iniciativa privada no setor portuário, negociando sua adoção em casos concretos, e o desenvolvimento desse processo representa um passo fundamental para superar os obstáculos à retomada dos investimentos.

A afirmação foi feita pelo diretor do Banco Ney Távora em palestra no seminário "Portos e Iniciativa Privada" promovido pelo Ministério dos Transportes no Rio. O diretor do BNDES citou como exemplo os estudos e negociações que estão sendo realizados em torno do Terminal dos Contêineres do Porto do Rio de Janeiro (Tecont), envolvendo empresas privadas interessadas em operá-lo.

— São agenciadores de

carga, fabricantes de equipamentos e outros, que manifestaram interesse em operar o terminal, dispondo-se inclusive a fazer investimentos de expansão de acordo com o projeto da Companhia Docas do Rio de Janeiro, necessitando para isto de apoio financeiro do Banco.

Segundo Ney Távora, é necessário estabelecer mecanismos que estimulem "um novo esquema de cooperação entre Estado e iniciativa privada":

— O Banco está aberto a participar das várias formas possíveis, tais como contratos operacionais, arrendamento de área ou concessões, desde que se assegurem os investimentos tão cruciais de que o setor necessita.

Hospital na Amazônia, urbanização em Joinville e em Campina Grande

O ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, e o diretor do BNDES, Carlos Lessa, assinaram contrato pelo qual o Banco dará apoio financeiro de Cz\$ 356 milhões — com recursos do Finsocial — para a ampliação do Hospital de Guarnição de Tabatinga (Amazonas), junto à fronteira com a Colômbia. O hospital prestará atendimento médico a toda a população da região.

Além da ampliação do hospital será construído um hemocentro através de convênio com o Inamps e o Ministério da Saúde. O hospital é a única unidade hospitalar da região equipado com material médico-odontológico e pessoal especializado. Na região predominam doenças como hanseníase, malária, tuberculose e verminoses.

■ Carlos Lessa e o prefeito de Joinville (Santa Catarina), Wit-

tich Freitag, assinaram um contrato de repasse de recursos do Finsocial no valor de Cz\$ 975 milhões para obras de urbanização de favelas na cidade. A população favelada vive em palafitas e a área tem um dos maiores índices de mortalidade infantil do País, com cem óbitos por mil nascimentos.

■ O BNDES concedeu apoio financeiro de Cz\$ 600 milhões, também à conta do Finsocial, para a execução de um projeto integrado de urbanização na favela Tamandaré, em Campina Grande, Paraíba. O projeto prevê a instalação de infra-estrutura urbana, com terraplenagens de vias, drenagens de águas pluviais, esgoto sanitário e abastecimento de água; e a construção de 223 unidades-casas.



Noticiário produzido e editado pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES.

Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES — ASCOM
Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/
277-7802 — Telex: (21) 32189/30447

Assessoria de Divulgação em Brasília-DF (para o Norte e o Centro-Oeste)
End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —
13º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8214 — Telex: (61) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)
End.: Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andar — CEP 01310
Tel.: 251-5055 — Telex: (11) 35568

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (81) 2016

BNDES só financiará empresas que cumpram a legislação sobre segurança no trabalho

A partir de agora, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social só concederá financiamentos a empresas que apresentem projetos compatíveis com as exigências da legislação referentes à segurança e higiene do trabalho. O Banco decidiu também criar uma linha de crédito destinada a apoiar investimentos fixos necessários à construção de instalações ou sua adaptação às normas sobre segurança e higiene do trabalho.

As áreas operacionais do BNDES vão exigir, nas diver-

sas fases de análise e acompanhamento das operações, a adoção das seguintes medidas por parte das empresas: apresentação de certificado de aprovação de instalações, para os projetos novos ou ampliações e verticalizações; exigência de elaboração de análise de risco ou estudo de viabilidade de operação e riscos, para os setores industriais considerados críticos; fiscalização anual, pelo Ministério do Trabalho, por solicitação das empresas, no caso de projetos que utilizem substâncias insalubres ou perigosas; realização obrigató-

ria de contatos e reuniões com as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA) e os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), além dos sindicatos da categoria, para a aferição das reais condições de trabalho; e celebração de convênios com entidades públicas ou privadas, de reconhecida competência na área de segurança e higiene do trabalho, para a prestação de assistência especializada, nos casos julgados necessários pelas áreas operacionais do BNDES.

HEMOCENTROS – Colaboração financeira no valor de Cz\$ 900 milhões foi concedida pelo BNDES à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, com recursos do Finsocial, para a execução de um projeto no âmbito do Programa Estadual de Sangue e Hemoderivados. Serão construídos hemocentros em Campinas, Botucatu e Marília e adquiridos equipamentos para eles e para o hemocentro de Ribeirão Preto, já instalado.

LEITE – O produtor rural Elos Noli vai receber financiamento de cerca de Cz\$ 400 milhões, aprovado pelo BNDES, para implantar um projeto de produção de 4.320 litros de leite A por dia, na Fazenda Cachoeira, perto de Caeté, a cerca de 44 quilômetros de Belo Horizonte. Haverá também produção de touros, novilhas, matrizes, vacas enxertadas (receptoras) e embriões para comercialização.

CERÂMICA – A Recel S.A. Indústria Cerâmica, de Criciúma (Santa Catarina), vai receber financiamento de cerca de Cz\$ 300 milhões, concedido pelo BNDES, para concluir o projeto de aumento de sua capacidade de produção de revestimentos cerâmicos de 960 mil para 1,68 milhão de metros quadrados por ano.

Projeto de armazenagem de soja na Bahia recebe financiamento de Cz\$ 3,7 bilhões

Financiamento de Cz\$ 3,7 bilhões foi concedido pelo BNDES à Ceval Agroindustrial S.A. para a instalação de uma rede de armazenagem de soja no oeste da Bahia. O projeto prevê a construção de quatro silos metálicos com capacidade para 40 mil toneladas cada um, nos municípios de Barreiras, São Desidério e Correntina. A empresa já dispõe de dois silos na região, com capacidade para armazenar 27 mil toneladas. O financiamento do BNDES corresponde a 80% do investimento total.

Numa etapa posterior, os seis armazéns se ligarão a uma unidade industrial – que começará a operar em 1990 – destinada ao esmagamento de mil toneladas/dia de soja e ao refi-

no de 200 toneladas/dia de óleo de soja.

O oeste do Estado da Bahia vem tendo nos últimos anos um desempenho excepcional em termos de produção de grãos, em especial a soja, o que caracteriza hoje a região como um dos principais pólos de expansão da área plantada no País.

Empresa do Grupo Hering, a Ceval já atingiu, em seus 16 anos de atividades, a liderança nacional em termos de aquisição e processamento de soja. Na atual safra deverá comprar cerca de 12% da produção nacional – aproximadamente 2 milhões de toneladas. Sua participação atinge cerca de 2% da soja comercializada

em todo o mundo. Ela vende soja em grão e seus derivados: farelo, óleo bruto e óleo refinado.

Nos últimos dois anos o mercado externo absorveu 65% das vendas da Ceval. A estimativa para 1988 é de uma receita de exportações da ordem de US\$ 380 milhões, que, somada às vendas internas, deverá propiciar à empresa um faturamento global superior a US\$ 550 milhões.

A Ceval tem unidades industriais em vários Estados, como Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia. A capacidade total de sua rede de armazenagem – com 39 unidades próprias e cinco arrendadas – é de 1,2 milhão de toneladas.

ESCOLA – O BNDES concedeu crédito de Cz\$ 115 milhões à Fundação Fraternidade Essência do Brasil, de Brasília, para construir e equipar uma escola não-formal e oficinas profissionalizantes na cidade-satélite de Ceilândia. Serão atendidas 600 menores na faixa de sete a 18 anos. Ceilândia é a cidade-satélite com o maior número de crianças carentes e não tem serviço público que os atenda.

HOTEL – Crédito de Cz\$ 828 milhões foi concedido pelo BNDES ao Hotel Parque dos Coqueiros, de Aracaju, para financiar o projeto de expansão do hotel de 74 para 167 apartamentos e a construção de um centro de convenções.

Apoio financeiro para instalação de fábrica de componentes eletrônicos do Grupo Itaú

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social aprovou a concessão de um financiamento de Cz\$ 2,8 bilhões para a empresa Adiboard S.A., do Grupo Itaú, instalar uma fábrica de placas de circuito impresso no município paulista de Jundiaí, com capacidade para produzir 157 mil metros quadrados por ano.

A Adiboard foi criada no ano passado em regime de "joint-venture" com a empresa norte-americana Kollmorgen, maior fabricante mundial de placas de circuito impresso, que fornecerá a tecnologia. O Grupo

Itaú participa do capital da Adiboard com 82%, ficando os restantes 18% com a empresa norte-americana.

Além do financiamento à empresa, o BNDES concedeu outro crédito à sócia majoritária, a Itaotec, no valor de Cz\$ 2 bilhões, destinado à subscrição e integralização de ações ordinárias nominativas da Adiboard, no processo de aumento de seu capital.

A fábrica de componentes eletrônicos entrará em operação no ano que vem, com 70% de sua capacidade total. A Adiboard empregará tecnologia aditiva, inédita no País: trata-se

de uma tecnologia de ponta, altamente competitiva – possibilita mais qualidade e menor custo –, que dará à empresa condições de fabricar produtos de qualidade compatível com as exigências do mercado internacional. A tecnologia aditiva já é largamente utilizada no Japão e seu uso vem crescendo nos Estados Unidos.

O Brasil tem cerca de 50 empresas fabricantes de circuitos impressos. A produção destina-se principalmente a aparelhos receptores de rádio e televisão, mas grande parte supre a área de equipamentos profissionais.

NAVIOS – O BNDES concedeu pela primeira vez um financiamento, com recursos do Fundo de Marinha Mercante, para construção de navios graneleiros destinados à exportação. O crédito, no valor de Cz\$ 42 bilhões, será empregado pela Verolme Estaleiros Reunidos do Brasil S.A. na construção de quatro navios graneleiros auto-descarregáveis, com capacidade para 67.500 toneladas cada. As embarcações serão adquiridas pela Canadá e pelas Bahamas. Os navios encomendados dispõem de um sistema de descarregamento de grânéis que dispensa instalações portuárias sofisticadas. Este sistema é amplamente utilizado pela CSL no transporte de grânéis nos Grandes Lagos americanos.

BNDES investe de janeiro a setembro Cz\$ 535 bilhões

Os desembolsos do Sistema BNDES no período de janeiro a setembro deste ano atingiram um total de Cz\$ 535 bilhões, num aumento real (isto é, descontada a inflação) de 24% em relação aos nove primeiros meses do ano passado, quando somaram Cz\$ 90,6 bilhões. Os desembolsos em setembro último chegaram a Cz\$ 111 bilhões, representando um crescimento real de 18% em relação a setembro de 1987, quando os recursos liberados foram de Cz\$ 15,8 bilhões.

Quanto à Finame (financiamentos para aquisição de máquinas e equipamentos), os desembolsos tiveram um aumento real de 40% de janeiro a setembro: foram liberados Cz\$ 170 bilhões (no mesmo período do ano anterior, Cz\$ 27 bilhões). Os desembolsos da Finame em setembro totalizaram Cz\$ 29,2 bilhões, numa queda real de 32% em comparação com os Cz\$ 7,1 bilhões liberados em setembro de 87.

Os investimentos da BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), que presta apoio financeiro através de participações acionárias no capital das empresas, foram de Cz\$ 37,8 bilhões no período janeiro-setembro, com um crescimento real de 275% em relação aos Cz\$ 2 bilhões do mesmo período do ano passado. No mês de setembro a BNDESPAR investiu Cz\$ 12 bilhões – um avanço real de 222% em comparação com os Cz\$ 629 milhões liberados em setembro de 1987.

As aprovações de financiamentos nos nove primeiros meses do corrente ano somaram Cz\$ 695 bilhões, com um aumento real de 40% em comparação com o mesmo período de 87 (Cz\$ 126 bilhões). Em setembro o total alcançou Cz\$ 108 bilhões (queda real de 42% em relação aos Cz\$ 31,6 bilhões de setembro do ano passado).

Quanto às prioridades concedidas (solicitações de financiamentos acolhidas por se enquadrarem nas linhas de crédito e nos programas do Banco e das subsidiárias), houve um crescimento real de 14%: Cz\$ 858 bilhões nos nove primeiros meses deste ano e Cz\$ 212 bilhões no mesmo período do ano anterior. Em setembro as prioridades totalizaram Cz\$ 76 bilhões – uma queda real de 62% em relação aos Cz\$ 33,2 bilhões registrados em setembro de 87.

O valor global das consultas para financiamentos recebidas pelo Sistema BNDES no período de janeiro a setembro atingiu Cz\$ 1,08 trilhão, o que representa uma queda real de 36% em comparação com o valor das consultas recebidas no mesmo período do ano passado – Cz\$ 403 bilhões. As consultas recebidas em setembro último totalizaram Cz\$ 162 bilhões: houve uma queda real de 59% em relação aos Cz\$ 66,2 bilhões de setembro de 87.

SISTEMA BNDES

LIBERAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Set 1987 Cz\$ Milhões	Jan/Set 1988 Cz\$ Milhões	Jan/Set 1988 OTN Mil	Variação Real %	Setembro 1987 Cz\$ Milhões	Setembro 1988 Cz\$ Milhões	Setembro 1988 OTN Mil	Variação Real %
API-I	9.210,1	72.784,5	49.676,2	49	2.220,4	25.125,1	10.503,5	90
• Mineração e Metalurgia	2.575,3	21.071,5	15.587,1	36	249,4	5.125,1	2.142,5	245
• Química e Petroquímica	2.450,7	29.156,9	19.105,1	141	384,5	9.454,2	3.952,3	313
• Bens de capital e indústrias tradicionais	4.184,1	22.556,1	14.984,0	7	1.586,5	10.545,8	4.408,7	12
AP-II	15.809,3	34.172,0	26.605,0	-54	1.464,7	7.701,9	3.219,8	-12
• Energia	8.163,0	8.497,9	6.445,6	-75	217,4	1.984,6	829,7	53
• Infra-estrutura	7.646,3	25.674,1	20.159,4	-36	1.247,3	5.717,3	2.390,1	-23
AP-III								
• Pequenas e médias empresas	19.953,4	77.016,8	53.684,5	-29	2.451,0	21.467,3	8.974,4	47
AP-IV	1.902,3	14.757,8	11.622,7	87	430,1	1.248,6	522,0	-51
• Agricultura	1.902,3	14.396,4	11.283,4	82	430,1	1.190,2	497,6	-54
• Aplicações sociais	0,0	361,4	339,3	-	0,0	58,4	24,4	-
AFI-DEMEC								
• Mercado de capitais	780,8	9.049,1	6.484,6	177	330,4	0,0	0,0	-
BNDESPAR	2.021,3	37.835,0	25.571,7	275	629,	12.044,7	5.035,3	222
FINAME	27.230,4	170.604,5	138.737,1	40	7.173,7	29.232,9	12.220,8	-32
• Especial	6.240,2	41.438,4	32.589,6	29	781,3	6.355,5	2.656,9	37
• Automático	20.990,2	129.166,1	106.147,5	43	6.392,4	22.877,4	9.563,9	-40
TOTAL ORDINÁRIOS	76.907,6	416.219,7	312.381,9	11	14.699,4	96.820,5	40.475,8	11
FINSOCIAL/PROCERA	509,5	14.710,9	10.367,7	421	5,9	4.279,7	1.789,1	12.081
FMM	5.158,6	31.603,3	25.410,6	33	683,9	7.047,5	2.946,2	73
PROÁLCOOL	155,0	298,6	254,2	-51	0,0	0,0	0,0	-
CONSERVE	36,9	608,2	430,3	220	12,1	343,8	143,7	377
JARI	792,7	1.744,6	2.508,4	-35	0,0	0,0	0,0	-
OUTROS	2.101,0	8.999,1	6.079,1	-16	450,7	2.664,3	1.113,8	-1
TOTAL VINCULADOS	8.753,7	57.964,7	45.050,4	37	1.152,6	14.335,3	5.992,9	109
TOTAL 1	85.661,3	474.184,4	357.432,3	14	15.852,0	111.155,8	46.468,7	18
OPERAÇÕES ESCRITURAS	5.015,5	61.091,4	53.812,2	221	0,0	0,0	0,0	-
TOTAL 2	90.676,8	535.275,8	411.244,5	24	15.852,0	111.155,8	46.468,7	18

CONSULTAS, PRIORIDADES E APROVAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Set 1987 Cz\$ Milhões	Jan/Set 1988 Cz\$ Milhões	Jan/Set 1988 OTN Mil	Variação Real %	Setembro 1987 Cz\$ Milhões	Setembro 1988 Cz\$ Milhões	Setembro 1988 OTN Mil	Variação Real %
CONSULTAS RECEBIDAS	403.765,2	1.085.441,3	927.342,9	-36	66.286,2	161.917,4	67.689,5	-59
PRIORIDADES CONCEDIDAS	212.612,6	858.048,3	826.023,0	14	33.273,3	75.999,4	31.771,5	-62
APROVAÇÕES	126.276,6	695.348,7	612.399,3	40	31.592,3	108.289,4	45.270,4	-42
• REC. ORDINÁRIOS	109.814,0	635.013,0	574.791,9	54	29.082,7	104.684,9	43.763,5	-40
• REC. VINCULADOS	16.462,6	60.335,7	37.607,4	-41	2.509,6	3.604,5	1.506,9	-76